

CORREIO NO MUNDO



Projeto de anistia está sendo debatido no Parlamento

Lei da anistia na Venezuela deve cancelar alertas da Interpol

O Parlamento da Venezuela começou a debater, na quinta (5), um projeto de lei de anistia que abrange os acusados de "traição à pátria", "terrorismo" e "incitação ao ódio", normalmente imputadas a presos políticos. Além disso, concederia clemência imediata a presos por participarem de protestos políticos e criticarem figuras públicas, devolveria os bens dos detidos e cancelaria alertas da Interpol e outras medidas internacionais, permitindo que retornem ao país. As informações são das agências de notícias AFP e Reuters.

O texto exclui "violações de direitos humanos" e "crimes contra a humanidade", mas inclui "infrações" cometidas por juízes, promotores e outros funcionários.

Feridas dos confrontos políticos

Delcy Rodríguez, líder interina do país, anunciou no fim de janeiro a proposta de anistia para centenas de prisioneiros no país, além da pretensão de transformar o célebre presídio Helicoide, em Caracas, em um centro para esportes e serviços sociais. "Que a lei sirva para curar as feridas deixadas pelo confronto político, pela violência e pelo extremismo. Que restaure a justiça em nosso país e restabeleça a convivência pacífica entre os venezuelanos", disse Delcy.

Reuters/Folhapress



Nicolás Maduro está preso nos EUA desde janeiro

Proposta abrange o período chavista

Abrangendo casos de 1999 até 2026 - todo o período chavista -, a proposta afetará centenas de detidos e ex-prisioneiros libertados condicionalmente. Desde a captura de Nicolás Maduro pelos Estados Unidos, ativistas presos estão aos poucos sendo libertados. Entre eles, Rocío San Miguel, presa em fevereiro de 2024, e Enrique Márquez, no início de 2025. A primeira foi detida após ser acusada pelo regime chavista de colaborar com planos para assassinar Maduro. O segundo foi sequestrado depois de se opor ao ditador nas eleições de 2024, em pleito questionado internacionalmente.

Mais de 600 pessoas libertadas

Em 3 de janeiro, o governo de Donald Trump capturou o ditador venezuelano e levou-o a Nova York para indiciá-lo por acusações de terrorismo e associação com o narcotráfico. Maduro nega as acusações. Segundo o regime venezuelano, mais de 600 pessoas já foram libertadas. Não foram divulgados, no entanto, listas oficiais de nomes a serem soltos nem um cronograma claro para as solturas.

Atentado na Nigéria

Mais de 190 pessoas foram mortas por atiradores em ataques contra vilarejos remotos das regiões central e norte da Nigéria, informaram as autoridades do país africano na quarta-feira (4). As Forças Armadas e policiais nigerianas fazem operações na área para perseguir os criminosos e procurar por sobreviventes.

Mortes cruéis

Pelo menos 170 mortes foram registradas na comunidade de Woro, na fronteira entre os estados de Kwara e Niger - região frequentemente alvo de ataques de gangues organizadas, que sequestram moradores e roubam animais. Os criminosos reuniram os moradores da comunidade, amarraram suas mãos nas costas, e os fuzilaram.

Operações das F.A.

As Forças Armadas nigerianas disseram ter matado pelo menos 150 criminosos armados no estado de Kwara nas últimas semanas, falando em "grande sucesso de operações ofensivas coordenadas". O governador de Kwara, AbdulRahman AbdulRazaq, disse que o ataque é "uma expressão covarde da frustração de células terroristas".

Visto mexicano

O governo mexicano retomou a emissão de vistos eletrônicos para brasileiros que queiram adentrar o país. A modalidade estava suspensa desde 2022. A medida é válida para o visto de turismo. Quem tiver visto válido do Canadá, Estados Unidos, Reino Unido ou do Espaço Schengen (zona de livre circulação da União Europeia) não precisa solicitar visto mexicano.

Tempestade ibérica

Um homem morreu e uma menina desapareceu durante uma tempestade que atinge Portugal e a Espanha desde a tarde de quarta (4). O homem que morreu estava dentro de um carro levado por uma enxurrada em Portugal. Ele tinha 70 anos e estava na região do Alentejo quando o acidente aconteceu.

Transbordamento

Já a menina desaparecida foi arrastada para dentro do rio Turvilla, na Espanha, ao tentar resgatar o próprio cachorro. O desaparecimento aconteceu na província de Málaga. O corpo do cão foi encontrado na quarta, mas a garota ainda é procurada. Na Espanha, há 14 rios e 10 barragens com risco extremo de transbordamento.



Zelenski não se mostra aberto a ceder às demandas da Rússia

Negociações travadas entre Rússia e Ucrânia

Negociações sobre Guerra da Ucrânia seguem travadas

Por Igor Gielow (Folhapress)

O segundo dia da nova rodada de negociações diretas entre Estados Unidos, Rússia e Ucrânia sobre a guerra iniciada pela invasão do vizinho por Vladimir Putin em 2022 não trouxe avanços significativos. Pontos cruciais seguem travando as conversas.

Elas aconteceram na quarta-feira (4) e nesta quinta (5) em Abu Dhabi, a capital dos Emirados Árabes Unidos. Foi a segunda etapa de reuniões neste formato, que nunca haviam acontecido antes, e as diferenças continuam.

Segundo a Folha de S.Paulo, ouviu de uma pessoa próxima ao Kremlin, os temas centrais encalacrados seguem os mesmos: Kiev não quer fazer nenhuma concessão territorial e Moscou rejeita que a paz seja garantida por uma força ocidental em solo ucraniano.

Há diversos outros itens contenciosos, como por exemplo o controle da usina nuclear de Zaporizhia, a maior da Europa, que está inoperante desde que os russos a tomaram no início da invasão. Vladimir Putin quer a unidade para si, aceitando supervisão americana, e Volodimir Zelenski não abre mão da central.

O negociador-chefe americano, Steve Witkoff, buscou previamente destacar no que chamou de "conversas produtivas" e numa modesta troca de prisioneiros de guerra, 157 de cada lado,

como resultado das conversas.

Mas foi um integrante graúdo do governo de Donald Trump, o secretário Scott Bessent (Tesouro), que indicou o mal-estar na administração americana com a falta de avanços. E ele mirou Putin, usualmente com quem o presidente dos EUA se alinha.

Falando a jornalistas em Washington, Bessent reafirmou que considera Putin um criminoso de guerra e que a invasão da Ucrânia foi ilegal. Por outro lado, disse que novas sanções contra a indústria energética russa só serão avaliadas após a conclusão das negociações tripartites.

Elas continuarão "nas próximas semanas", afirmou por sua vez Witkoff. O negociador é visto em Moscou como um relativo aliado, mas com pouca compreensão do tema sobre o qual trata. Amigo de Trump egresso do mercado imobiliário, ele não tem treinamento diplomático.

O único avanço de fato obtido em Abu Dhabi foi às margens do tema Ucrânia, com o estabelecimento de uma comissão militar de alto nível entre EUA e Rússia, o primeiro sinal de aproximação prática entre as potências nucleares desde o início da guerra.

Na mesma faixa de frequência, foram iniciadas negociações para estender informalmente por um ano o último tratado de controle de armas atômicas entre os países, que expirou nesta quinta-feira (5).